

Apresentação

Governança e conflitos socioambientais costeiros e marinhos: experiências transdisciplinares é um convite para uma leitura que traz múltiplos aprendizados, tanto temáticos quanto processuais. Acima de tudo, trata-se de uma obra que nos provoca reflexão sobre a ciência e os produtos científicos que produzimos. Do ponto de vista temático, o livro aborda questões relacionadas à governança ambiental e aos conflitos existentes na zona costeiro-marinha, com foco no litoral do estado de São Paulo. A perspectiva de transformação de conflitos compreende tais disputas como catalisadoras de mudanças, ressaltando a importância do engajamento com sua origem, com os fatores históricos recorrentes que culminam nas situações de conflito, com as ações sociais e políticas, bem como com movimentos de incidência e resistência.

No que se refere ao fazer científico, esta obra é fruto de projetos e de experiências de essência transdisciplinar. Tais iniciativas engajaram diferentes setores da sociedade na coprodução de conhecimento, desde a concepção das ideias, originadas de problemas comuns, até o desenvolvimento das pesquisas e, como aqui exemplificado, a divulgação de seus resultados. Por se tratar de uma pesquisa transdisciplinar, a riqueza dos achados emerge da diversidade de saberes, sistemas de conhecimento, visões e contribuições ao longo das investigações e vivências dos diversos atores. Este livro reconhece e valoriza essa riqueza.

Assim, a leitura atenta dos capítulos proporcionará aprendizados teóricos e práticos acerca de diferentes abordagens de pesquisa, conflitos e atores que incidem sobre o litoral paulista, bem como estratégias de atuação e governança sob uma ótica transdisciplinar. Ao longo da obra, observa-se uma diversidade de estilos, narrativas e formatos. A opção editorial foi justamente valorizar e respeitar essa pluralidade, fruto das experiências, linguagens, estilos e visões dos diferentes grupos e sistemas de conhecimento envolvidos. Aqui, representamos a diversidade que está na base dos processos transdisciplinares e ce-

lebramos a necessidade de que os produtos de divulgação científica também reflitam os princípios da transdisciplinaridade. Entre os 51 autores(as) desta obra, somos 22 pesquisadores(as), 21 lideranças comunitárias e/ou representantes de movimentos sociais e 8 profissionais atuando na gestão pública do estado de São Paulo, sendo 59% do total mulheres.

No contexto das preocupações socioambientais contemporâneas, articulado à Agenda 2030 e à Década da Ciência Oceânica, inúmeras agências de fomento ao redor do mundo têm incentivado o uso de abordagens transdisciplinares e apoiado projetos orientados à ação e à solução de problemas sociais, ambientais e econômicos. O projeto Pesca Artesanal e Conflitos Socioambientais Costeiros e Marinhos – PactoMar é um exemplo dessas iniciativas no Brasil, financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).

Em sua primeira fase, o projeto integrou o consórcio internacional Belmont Forum, em um edital voltado a pesquisas transdisciplinares para a sustentabilidade do oceano. Atualmente em sua segunda fase, e como parte do Programa Biota-FAPESP (chamada Biota-Transformação), o PactoMar tem por objetivo seguir coproduzindo processos transdisciplinares para a transformação de conflitos na zona costeira, por meio de estudos de caso nas três regiões do litoral paulista.

Este livro representa uma proposta inovadora ao congregiar diferentes sistemas de conhecimento em torno de conflitos e da governança ambiental na zona costeira do estado, integrando também resultados do Projeto MacroAmb – *Governança Ambiental da Macrometrópole Paulista face à Variabilidade Climática*. Ao longo da obra, a leitura apresentará resultados que trazem perspectivas teóricas e/ou práticas sobre essa temática, envolvendo tópicos relacionados à pesca artesanal, comunidades tradicionais, lixo no mar, empreendimentos portuários, gestão de áreas marinhas protegidas, entre outros.

É importante registrar que o projeto PactoMar teve início durante a mais severa pandemia vivenciada em nossa geração, a Covid-19. Sob esse cenário, inúmeros desafios se impuseram ao desenvolvimento de um projeto colaborativo, participativo e baseado na cocriação e no envolvimento comunitário. Em busca de superar esses desafios, novas ferramentas e dinâmicas foram testadas, como questionários

e oficinas digitais, até que fosse possível, enfim, retomar a desejada interação social nos territórios.

O livro apresenta onze capítulos, com autoria de pesquisado-res(as) acadêmicos(as) (capítulos 1, 2, 3, 4 e 10), atores da gestão pública (capítulo 9) e capítulos de autoria compartilhada entre pesquisadores(as), gestores públicos e/ou membros da sociedade civil (capítulos 5, 6, 7, 8, 9 e 11). Os quatro primeiros capítulos apresentam lentes teórico-conceituais e eixos transversais do livro, abordando temas como transformação de conflitos socioambientais, governança ambiental, comunicação participativa e abordagens de pesquisa multidisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar.

Destacamos e agradecemos a participação de 21 lideranças comunitárias, entre caíçaras, pescadores(as), representantes de associações comunitárias, organizações de pesca artesanal e movimentos sociais do litoral paulista, que se envolveram em diferentes projetos e/ou sistematizaram conhecimentos sobre conflitos específicos. Este é o caso do Fórum de Pescadores Sustentáveis no Litoral Paulista, que relatou sua atuação diante das discussões sobre a regulamentação da rede de emalhe de superfície (rede boeira) em todo o litoral do estado (capítulo 8).

Também é o caso do Projeto Nós da Ação, que apresenta resultados do processo de engajamento de pescadores no combate ao lixo no mar em Guarujá e Bertiooga (capítulo 7). Outros capítulos resultam de pesquisas e ações de extensão co-construídas entre atores acadêmicos e não acadêmicos, como o projeto de fortalecimento da pesca artesanal, resistência e defesa territorial na Baía dos Castelhanos, em Ilhabela (capítulo 6), e o Projeto Valoriza a Pesca, coordenado pelo Instituto de Pesca, que, em parceria com gestores públicos e pescadores artesanais, sistematizou conhecimentos de grande relevância acerca do conflito associado à presença crescente de lama anômala na região estuarina e costeira da Baixada Santista (capítulo 5).

Merece igualmente destaque o capítulo elaborado por gestores da Fundação Florestal, que compartilham acúmulos e aprendizados sobre processos de governança participativa e conflitos nas Áreas de Proteção Ambiental marinhas do estado (capítulo 9). Esses capítulos evidenciam estratégias e aprendizados metodológicos associados à co-

produção de conhecimento entre caiçaras, sociedade civil, técnicos(as) e cientistas. Finalmente, o livro apresenta a caracterização do conflito em torno do uso do trainete na pesca artesanal de camarão na Baixada Santista (capítulo 10), sob múltiplas perspectivas, e encerra com uma discussão sobre gênero que aborda avanços e desafios vivenciados por mulheres pesquisadoras no campo das Ciências do Mar (capítulo 11).

Por meio de diversos casos, problemas, perspectivas teóricas e desfechos, desejamos uma excelente leitura e pleno aproveitamento da riqueza de dados, saberes e formas diversas de compartilhar conhecimento aqui reunidos. Este livro reconhece a importância de valorizar cada vez mais os produtos de ciência transdisciplinar que respeitem, destaquem e articulem diferentes sistemas de conhecimento em diálogo horizontal.

Por fim, esperamos que obras como esta sejam apenas um dos formatos de divulgação científica, reconhecendo que a transdisciplinaridade demanda produtos que ultrapassem as publicações técnico-científicas, incluindo documentos, mídias e ações culturais que promovam a disseminação de informações *para* e *com* os diferentes setores da sociedade.

Deborah Santos Prado
Pedro Henrique Campello Torres
Pedro Roberto Jacobi
Ronaldo Christofoletti